

## PROJETO DE EXTENSÃO “ACOLHENDO SORRISOS ESPECIAIS”

**LETÍCIA MOREIRA ALCÂNTARA<sup>1</sup>; LISANDREA ROCHA SCHARDOSIM<sup>2</sup>; JOSÉ RICARDO SOUSA COSTA<sup>3</sup> NATALIA MARCUMINI POLA<sup>4</sup> MARINA SOUSA AZEVEDO<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – leetialcantara@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – lisandreasr@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – costajrs@hotmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – nataliampola@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – marinazazevedo@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Pacientes com necessidades especiais (PNE) são aqueles que possuem uma condição ou alteração, simples ou complexa, momentânea ou permanente, decorrente das mais diversas etiologias, como por exemplo, biológica, física e/ou mental, que impede o indivíduo de ser submetido ao atendimento convencional e, consequentemente, necessitando uma abordagem multiprofissional (CAMPOS et al., 2009).

Segundo o último censo realizado pelo Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística (IBGE, 2010), uma parcela de 23,9% da população brasileira possui algum tipo de deficiência, sendo que, o segmento de indivíduos com alguma necessidade especial é composto por pessoas acima de 65 anos (67,73%), contra os 24,94% dos pacientes com idade entre 15 e 64 anos.

Castro et al. (2010) discorrem que a dificuldade de obtenção de assistência odontológica a esse grupo de pacientes somado a fatores como: alimentação pastosa, uso crônico de medicamentos, defeitos no esmalte dentário, dificuldade motora para realização da higiene oral, e alterações no fluxo salivar, contribuem no aumento do risco de desenvolvimento de doenças periodontais, da doença cária e da maloclusão.

No entanto, em muitos casos, o atendimento odontológico destinado aos pacientes com necessidades especiais é de urgência, caracterizado pela dor, tornando-se comum a prática curativa. A demora pela busca por um atendimento odontológico, bem como o despreparo dos profissionais justificam esta situação (CANCINO et al. 2005).

Logo, o objetivo deste trabalho é apresentar à comunidade acadêmica o serviço odontológico a nível ambulatorial e hospitalar prestado no projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”, vinculado à Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Pelotas (FO/UFPEl) e ao Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) Jequitibá, da Secretaria Municipal de Pelotas (SMS).

### 2. METODOLOGIA

O projeto de extensão Acolhendo Sorrisos Especiais teve início no ano de 2005 com enfoque na atenção à saúde de crianças com deficiência neuropsicomotora, matriculadas na escola especial Cerenepe.

Cinco anos mais tarde, em 2010, o projeto de extensão chegou até a FO/UFPEl, com objetivo de promover ampliação da assistência em nível especializado a todos indivíduos com necessidades especiais. Nesse momento, os pacientes que careciam de atendimento em ambiente hospitalar, eram

encaminhados de forma pontual, dependendo do auxílio de profissionais externos para tal feito.

Em 2011, por meio dos Programas de Residência Multiprofissional em Saúde do Hospital Escola - HE/UFPel, os encaminhamentos e atendimentos em bloco cirúrgico sob anestesia geral (AG) tornaram-se semanais e regulares. Em 2012, o projeto passou a hospedar o CEO Jequitibá, o qual prioriza os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS), do município de Pelotas, os quais são encaminhados pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS).

Atualmente, o projeto é considerado um centro de referência no atendimento a nível ambulatorial e hospitalar, com grande demanda da cidade de Pelotas e da região sul do Estado. Fazem parte da equipe, professores, técnicos, acadêmicos de graduação e pós-graduação da FO e professores e acadêmicos da graduação do curso de Terapia Ocupacional, ambos da UFPel, sendo que o projeto funciona em três turnos: um dedicado ao atendimento hospitalar e os outros dois ao nível ambulatorial.

Até o momento, o projeto atendeu 570 pacientes e, por meio dos prontuários, foram coletados dados como: sexo, idade, e prevalência de atendimentos a nível hospitalar.

Os dados obtidos dos prontuários são tabulados e atualizados semestralmente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de 570 prontuários de indivíduos acolhidos no período de 2006 a julho de 2016, 98 (17,16%) foram arquivados por falta de interesse da família, mudança de cidade, por estarem em atendimento em outro local ou impossibilidade de contato e falecimento. A grande maioria é do sexo masculino (55,6%), a média de idade é de 24,9 anos. Com relação às consultas a média de idade da primeira consulta no projeto foi de 18 anos, variando de um ano a 80 anos, e a média de consultas foi de 6 consultas.

Informações contidas no último Censo (IBGE, 2010) e no estudo realizado por Neri et al. (2004), mostraram que a maior prevalência de pessoas com deficiências está no sexo feminino, porém neste estudo a maioria que procura o projeto é do sexo masculino. Talvez pela dificuldade de atendimento em outros locais e dificuldade no manejo pela própria família, geralmente o cuidador é a mãe (OLIVEIRA, 2016) e os pacientes do sexo masculino tendem a apresentar maior força física, impossibilitando o atendimento a duas ou quatro mãos como ocorre nas unidades básicas de saúde (UBS) e consultórios privados.

Apesar disso, Schardosim, Costa, Azevedo (2015) observaram que muitos dos pacientes com necessidades especiais são encaminhados para centros especializados sem realmente existir necessidade, visto que há possibilidade de acolhimento nas UBS, o que é justificado pela dificuldade dos profissionais atenderem este grupo de pacientes, ou também por trabalharem sozinhos, não sendo possível, por exemplo, realizar a contenção física/estabilização protetora.

Com relação ao diagnóstico, 15% apresenta paralisia cerebral, 16% Síndrome de Down, 16% deficiência mental, 6% autismo e 47% outras deficiências incluindo outras síndromes, doenças sistêmicas (diabetes, hipertensão, cardiopatias), deficiências físicas, auditivas e visuais e associações de diagnóstico.

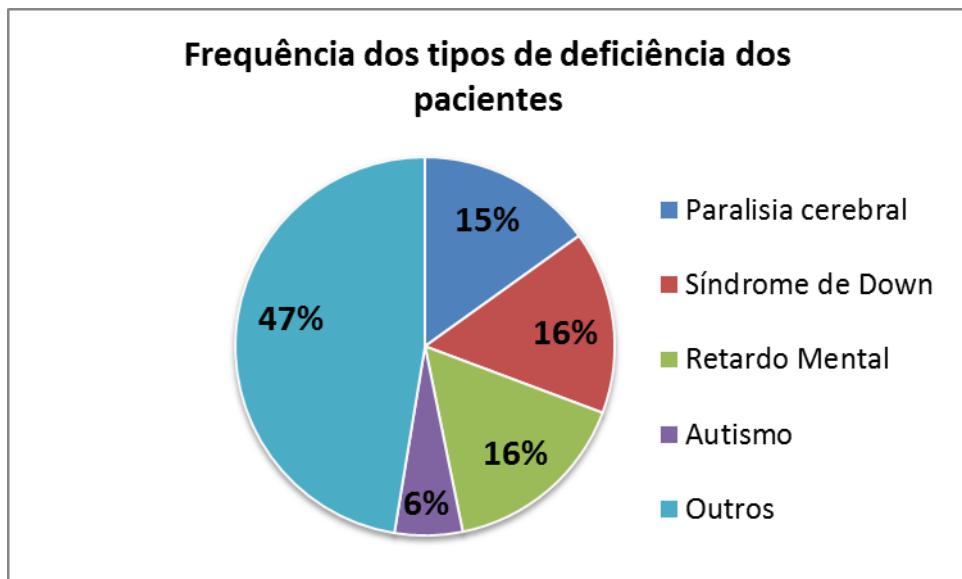


Figura 1. Frequência dos tipos de deficiências dos pacientes atendidos no Projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais”, Pelotas/RS, 2016, (n=570)

Dos 570 pacientes avaliados, 76 (13,31%) necessitaram atendimento em nível hospitalar, ou seja, precisaram realizar os tratamentos sob anestesia geral . Schardosim, Costa, Azevedo (2015) afirmam que o principal fator determinante para atendimento em bloco cirúrgico é a não colaboração do paciente no atendimento ambulatorial, frente à necessidade de intervenção e falta de oportunidade para executá-la. Logo, é necessário considerar a quantidade de consultas e procedimentos odontológicos, visto que, frente à possibilidade de executar diversos tratamentos em uma única sessão, eliminando possíveis dentes que são fonte de infecção, é possível rapidamente colocar o paciente em saúde bucal e geral, sob cunho preventivo, realizando a promoção de saúde, diminuindo em amplitude o desenvolvimento de doenças. Deve-se avaliar, também, o contexto comportamental e o risco de morte do paciente. Portanto, o atendimento a nível hospitalar, sob anestesia geral, em alguns casos, minimiza riscos de acidentes, tanto para paciente quanto para os profissionais (SCHARDOSIM, COSTA, AZEVEDO, 2015).

Vale ressaltar que atualmente este serviço possui disponibilidade de uma sala cirúrgica no Hospital Escola/UFPel para realização desses procedimentos sob anestesia geral, onde são realizados procedimentos periodontais, reabilitação restauradora e cirúrgica e, eventualmente, tratamento endodôntico e implantodontia para casos específicos.

#### 4. CONCLUSÕES

É evidente a necessidade de implementar, tanto a nível acadêmico quanto profissional, o atendimento de PNE, proporcionando atenção odontológica adequada, focada principalmente no controle e prevenção de doenças bucais, visto que a maior procura decorre da sintomatologia dolorosa sendo necessário, em alguns casos, o atendimento hospitalar. Portanto, o projeto de extensão “Acolhendo Sorrisos Especiais” proporciona aos integrantes desenvolver habilidades técnicas e interpessoais, conhecimento teórico, manejo e responsabilidade para promover qualidade de vida nestes pacientes, lançando mão de um atendimento multiprofissional e interdisciplinar, além de apoiar e promover saúde no núcleo familiar.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN ACADEMY OF PEDIATRIC DENTISTRY (AAPD). Policy on Model Dental Benefits for Infants, Children, Adolescents, and Individuals with Special Health Care Needs. **Pediatric Dentistry**, v.36, n.6, p.18-22, 2014/2015.

CAMPOS CC, FRAZÃO BB, SADDI GL, MORAIS LA, FERREIRA MG, SETÚBAL PCO, et al. **Manual prático para o atendimento odontológico de pacientes com necessidades especiais**. Goiânia: Universidade Federal de Goiânia, 2009, 2<sup>a</sup> ed.

CANCINO CMH, OLIVEIRA FAM, ENGERS ME, WEBER JBB, OLIVEIRA MG. **Odontologia para pacientes com necessidades especiais - Percepções, sentimentos e manifestações de alunos e familiares de pacientes**. 2005. 47f. Tese (Doutorado em Odontologia). Faculdade de Odontologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

CASTRO AM, MARCHESOTI MGN, OLIVEIRA FS, NOVAES MSP. Avaliação do tratamento odontológico de pacientes com necessidades especiais sob anestesia geral. **Rev Odontol**, UNESP, vol. 39, n.3, p. 137-142, 2010.

Instituto Brasileiro de Pesquisa e Estatística. IBGE. **Censo Demográfico 2010**. Características gerais da população, religião e pessoas com deficiência. 2010.

NERI, MC; SOARES, W. L. Idade, incapacidade e o número de pessoas com deficiência. **Revista Brasileira de Estudos Popacionais**, Campinas, v. 21, n. 2, p. 303-321, 2004.

OLIVEIRA, MM. **Perfil dos Pacientes com Necessidades Especiais Assistidos em um Centro de Referência Odontológica**. 2016. 34f. Trabalho de Conclusão de Curso– Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Pelotas

SCHARDOSIM, L.R; COSTA, J.R.S; AZEVEDO, M.S. Abordagem odontológica de pacientes com necessidades especiais em um centro de referência no sul do Brasil. **Revista da ACBO**, v.5, n.1. 2015.